



VIII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

40 anos de democracias: progressos, contradições e prospetivas

ÁREA TEMÁTICA: Sociologia da Saúde [ST]

CANCRO, EDUCAR PARA PREVENIR – APRESENTAÇÃO DE UM ESTUDO DE PREVENÇÃO PRIMÁRIA PARA A SAÚDE

BARROS, Ana

Licenciada em Biologia,

Ipatimup/Faculdade de Ciências da Universidade do Porto,

abarros@ipatimup.pt

SANTOS, Helena

Doutorada em Sociologia,

Faculdade de Economia da Universidade do Porto/CETAC.media,

hsantos@fep.up.pt

MOREIRA, Luís

Doutorado em Ciências da Educação,

Escola Superior de Saúde Jean Piaget em V. N. Gaia,

luis.moreira@gaia.ipiaget.pt

SANTOS-SILVA, Filipe

Doutorado em Biologia Humana,

Ipatimup/Faculdade de Medicina da Universidade do Porto,

fsilva@ipatimup.pt

Resumo

O cancro representa uma das principais causas de morte em todo o mundo, pelo que as ações de prevenção assumem uma importância crescente.

Cancro, Educar para Prevenir experimentou um modelo inovador de educação para a prevenção do cancro no universo escolar. Os professores, enquanto agentes privilegiados de mediação ativa, foram formados para que de forma autónoma, implementassem as suas próprias campanhas de prevenção. A ação de formação abrangeu diferentes módulos educacionais, desde a biologia do cancro ao design de campanhas de prevenção.

Tratou-se de um projeto de investigação-ação, isto é, com objetivos simultâneos de conhecimento e de intervenção. A metodologia foi necessariamente triangulada, combinando diferentes estratégias: i) um protocolo de monitorização qualitativa, que abrange todo o programa; ii) um dispositivo de avaliação, através de inquéritos aplicados aos professores e aos alunos, sobre conhecimentos, perceções e práticas sobre cancro, antes da intervenção (pré-teste), imediatamente após (pós-teste), e um ano depois (*follow-up*); iii) um dispositivo de controlo implementado em escolas selecionadas, onde professores e estudantes não participantes no programa foram também avaliados para fins de comparação.

Nesta comunicação pretende-se apresentar e discutir o projeto, os seus resultados e questões de prospetiva, esperando contribuir para o conhecimento e a prática num domínio tão complexo quanto consensualmente prioritário.

Abstract

Cancer is one of the leading causes of death worldwide and the number of cases is increasing significantly. Prevention is the best strategy to reduce the burden of cancer, being the education programs to date mostly implemented by healthcare professionals.

Cancer, Educate to Prevent, is an innovative approach for cancer prevention education focused on school community. Teachers, as “critical mediators” were trained to actively contribute to independently develop and implement prevention campaigns focused on students and local communities.

The training program encompassed different educational modules ranging from cancer biology to prevention campaigns design.

It was an action research project, with two main objectives: to know and shape a reality through an intervention. The methodology was necessarily triangulated combining different strategies: i) a protocol for qualitative monitoring, which covers the entire program; ii) assessment through surveys applied to teachers and students on knowledge, perceptions and practices about cancer, before intervention (pre-test), immediately after (post-test), and a year later (follow-up); iii) a control implemented in selected schools, where teachers and students that do not participated in the program were also assessed for comparison purposes.

This communication is intended to present and discuss the project, its results and prospective issues, hoping to contribute to the knowledge and practice in this area as complex as priority consensual.

Palavras-chave: Cancro; Prevenção; Literacia; Campanhas; Intervenção

Keywords: Cancer; Prevention, Literacy; Campaigns; Intervention

Introdução

O cancro representa uma das principais causas de morte em todo o mundo (Alwan, 2011). Portugal não é exceção, com aumento persistente do número de casos, pelo que as ações de prevenção assumem uma importância crescente (Jemal *et al.*, 2009; Ministério da Saúde, 2012). Segundo a IARC (2008), as estimativas revelam que as taxas de incidência e mortalidade irão aumentar nas próximas duas décadas. Assim, a prevenção assume-se como a melhor estratégia face a este problema de saúde pública (Sener *et al.*, 2005; Gouveia *et al.*, 2008). Sabe-se ainda que mais de metade das mortes provocadas pelo cancro podem ser atribuídas a práticas comportamentais de risco (Colditz *et al.*, 2012), pelo que a prevenção assume cada vez mais um papel de destaque na preservação da qualidade de vida dos cidadãos.

A prevenção para a saúde pode ser definida em diferentes níveis: primária, secundária e terciária. Este trabalho foca-se na prevenção primária, isto é, quando ainda não há sinais da doença, apostando-se na redução dos fatores de risco, nomeadamente ao nível da mudança de comportamentos (McKenzie *et al.*, 2013), isto é educando para a prevenção.

O modelo dominante das campanhas de prevenção assenta em ações generalistas e indiferenciadas, mediadas por profissionais de saúde, centradas na informação técnica-científica e pouco eficazes no seu impacto de mudança da relação (simbólica, cognitiva e prática) com a doença. O estudo que apresentamos pressupõe que intervenções precoces e profundas, dirigidas a grupos específicos, concebidas e implementadas "à medida", e monitorizadas, poderão contribuir para mudanças positivas, conscientes, dissemináveis e duráveis na prevenção para a saúde, em concreto no cancro (Peterson *et al.*, 2001; Mayer *et al.*, 2011).

*Cancro, Educar para Prevenir*ⁱ experimentou um modelo inovador de educação para a prevenção do cancro no universo escolar. Centrado nos professores, enquanto agentes privilegiados de mediação ativa (Mason, 2000), e que consiste num programa sobre prevenção de cancro destinado aos professores de Biologia do ensino básico e secundário e seus alunos (3º ciclo do ensino básico e ensino secundário), integrando 2 componentes distintas, mas complementares: uma formativa, focada nos professores, com o objetivo de transferir conhecimentos e, ao mesmo tempo, de os formar e sensibilizar sobre cancro e sua prevenção; e outra interventiva, que convidou os professores à implementação de projetos de prevenção de cancro nas suas escolas (Barros *et al.*, 2014).

Os professores, são o interface direto com os alunos e são muitas vezes o primeiro contacto que os jovens estabelecem para o esclarecimento de dúvidas relacionadas com a sua saúde e que implicitamente estão ligadas de forma mais ou menos direta aos conteúdos que lecionam. Mais de metade das mortes por cancro são atribuíveis a opções comportamentais, sendo fundamental que os professores estejam devidamente informados sobre estes dados, de modo a que os possam introduzir nas salas de aula. É esta a mais-valia de formar os professores em áreas de intervenção fundamentais: a promoção da saúde e a prevenção primária, pois são eles que assumem um papel preponderante na educação para a saúde dos jovens.

Relativamente aos temas abordados no curso de formação, princípios biológicos do cancro e prevenção, foram definidos os seguintes objetivos: compreender a importância do conhecimento na prevenção do cancro; aplicar conhecimentos básicos da biologia celular e molecular na compreensão do desenvolvimento do cancro; demonstrar que o cancro é uma doença genética; discutir a importância da informação na prevenção do cancro em meio escolar; conhecer estratégias de prevenção de cancro e planificar ações de promoção da saúde, tendo como público-alvo os alunos em idade escolar.

O curso de formação foi maioritariamente desenvolvido em regime de *e-learning*, sessões online dinamizadas a partir da plataforma *Moodle*. No entanto, houve também lugar a sessões presenciais, que decorreram no Ipatimup, instituição que, pelas atividades desenvolvidas, ocupa uma posição privilegiada para enfrentar este problema. Existem duas razões fundamentais para esta escolha: este instituto tem já um longo historial na investigação científica sobre o cancro, reconhecida internacionalmente e tem uma longa experiência na divulgação de informação sobre prevenção e diagnóstico precoce de cancro com alunos, professores e população em geral. Salienta-se ainda que a ação encontra-se estruturada em 5 módulos: módulo 1: Introdução ao curso (sessão presencial); módulo 2: Princípios biológicos (sessões *e-learning* com visualização de *videocasts*); módulo 3: Prevenção (sessões práticas, *e-learning*); módulo 4: Desenvolvimento

dos projetos a implementar nas escolas e módulo 5: Sessão final (sessão presencial). A utilização e combinação de estratégias formativas diferenciadas permitiu, ao mesmo tempo, promover uma maior autonomia dos professores (com vista aos projetos que iriam desenvolver).

Em relação aos conteúdos abordados no tema da prevenção, estes incidiram especialmente na prevenção do cancro gástrico, colo-retal, pele, mama e colo do útero, devido à sua incidência e mortalidade na população portuguesa (IARC, 2008).

O estudo pressupõe também, e testa, a importância de equipas multidisciplinares: considerar o cancro na sua globalidade, isto é, não apenas na sua dimensão biológica e clínica, mas como um fenómeno social, é uma condição para o conhecimento e a ação. Neste sentido, o trabalho que aqui se apresenta tem vindo a ser desenvolvido por uma equipa que integra elementos de diferentes áreas do conhecimento, desde a Sociologia, a Biologia, até à Educação e a Estatística.

Este projeto implicou ainda um protocolo de monitorização sistemática, de forma a avaliar e, no futuro, otimizar e replicar/adaptar este modelo a outros grupos e contextos. O protocolo de monitorização incluiu o acompanhamento dos professores, dos alunos e da implementação dos próprios projetos nas escolas. Assim, este projeto envolveu 54 professores (que completaram a ação de formação), provenientes de 42 escolas das regiões Norte e Centro de Portugal. As ações desenvolvidas por estes professores abrangeram diretamente 82 turmas, num total de 1648 alunos e indiretamente cerca de 5000 membros das respetivas comunidades escolares.

Objetivos

O nosso projeto define, assim, como objetivo geral desenvolver um modelo de avaliação e impacto de um programa de prevenção de cancro. Para isso, propõe-se: avaliar os conhecimentos dos professores sobre prevenção e cancro existentes no início e no final do programa de formação; avaliar o impacto dos projetos de prevenção implementados pelos professores de Biologia nos conhecimentos e perceções que os alunos detêm sobre o cancro após formação específica nesta área; desenvolver a adoção de hábitos e comportamentos individuais promotores da saúde, nos alunos e professores, através de uma adequada veiculação da informação, quer no programa de formação para os professores, quer nos projetos de intervenção desenvolvidos nas escolas por esses professores; validar a relevância que novas estratégias dirigidas a populações específicas (neste caso, o universo escolar) podem desempenhar na promoção da saúde, nomeadamente na prevenção do cancro e; por último, otimizar as estratégias de comunicação com efeitos positivos na saúde individual dos adolescentes/jovens adultos, reforçando em simultâneo o papel pró-ativo dos professores na transmissão da informação, enquanto agentes privilegiados na educação para a saúde.

Metodologia

Relativamente à metodologia utilizada, trata-se de uma investigação-ação com objetivos simultâneos de contribuir para o conhecimento de uma realidade (educação e prevenção para a saúde) que tem sido dominada pelas grandes, porém indiferenciadas, campanhas de prevenção; e de transformar essa realidade (nas perceções e nos comportamentos da população-alvo). Através de um ação específica de formação, a metodologia adequada aos objetivos desta investigação é necessariamente triangulada, quer dizer, combinando estratégias e procedimentos quantitativos e qualitativos (Bryman, 2012), de que destacamos: i) um protocolo de monitorização qualitativa, que abrange todo o programa (desde a ação de formação até às ações de prevenção implementadas pelos professores participantes), focado sobretudo na observação direta, nos resultados obtidos através das ações e em entrevistas informais; ii) um extenso dispositivo de avaliação, através de inquéritos aplicados aos professores e aos alunos, sobre conhecimentos, perceções e práticas sobre cancro, antes da intervenção (pré-teste), imediatamente após (pós-teste), e um ano depois (*follow-up*); iii) um dispositivo de controlo implementado em escolas selecionadas, onde professores e estudantes não participantes no programa foram também avaliados para fins de comparação.

Resultados

Professores

Os resultados obtidos mostram que os professores participantes na ação de formação (n=62), são na sua maioria mulheres (55, 88.7%), licenciados (50, 80.6%), entre os 40 e os 49 anos de idade (mais de um terço). Dos 62 professores que iniciaram a ação de formação, 54 concluíram a ação de formação com sucesso, isto é desenvolveram e implementaram nas suas escolas projetos de prevenção, condição principal e de caráter obrigatório para a conclusão e obtenção dos créditos atribuídos à formação.

Relativamente aos resultados obtidos acerca das perceções e conhecimentos sobre cancro dos professores participantes, os diferentes itens utilizados para o efeito foram agrupados em 4 categorias: Biologia, Prevenção e Epidemiologia do Cancro e Bases de dados de Literatura Científica. Para apurar os resultados em cada uma destas categorias, foi aplicado o mesmo instrumento, questionário acerca das perceções e conhecimentos, em dois momentos distintos, no início da ação de formação (pré-teste) e no final da mesma (pós-teste).

Comparando os resultados obtidos no pré-teste com os do pós-teste, é possível concluir que houve um aumento significativo, quer das perceções, quer dos conhecimentos no final da ação de formação, em cada uma das categorias referidas anteriormente. No que se refere à Biologia do Cancro, esse aumento foi de 27% para as perceções e 37% nos conhecimentos; na categoria Prevenção houve um aumento de 31% nas perceções e 17% nos conhecimentos. As perceções acerca da Epidemiologia do cancro aumentaram 48% e 33% relativamente aos conhecimentos. Por último, salientam-se os resultados obtidos sobre Bases de Dados de Literatura Científica que mostram um aumento de 49% nas perceções e 55% nos conhecimentos.

Globalmente, isto é tendo em conta as 4 categorias analisadas, ao nível das perceções, registou-se um diferencial positivo de 33% e nos conhecimentos de 32%ⁱⁱ.

Tal como já foi referido anteriormente, a ação de formação incluía a conceção e implementação de ações de prevenção por parte dos professores. Os 54 projetos realizados focaram 4 tipos de cancro que têm grande impacto na sociedade portuguesa: mama, colo do útero, pele e colorretal. A maioria dos projetos implementados pelos professores (39), tiveram como público-alvo alunos do ensino secundário, enquanto que apenas 15 foram implementados no 3º ciclo do ensino básico. Predominaram os projetos que requereram uma participação ativa dos alunos envolvidos, enquanto alvos primários destas campanhas (48 em 54): os alunos foram envolvidos em diversas atividades, desde seminários/palestras a atividades de laboratório e atividades “fora de portas”, o que promoveu uma maior interação entre alunos e professores, o que se verificou crucial para o sucesso destas ações. Analisando os projetos de educação para a prevenção promovidos, constatou-se que a maior parte dos professores (42) recorreu a apresentações orais e utilizou materiais impressos (como por exemplo “posters”, folhetos ou brochuras) (43). Foram ainda significativas a utilização materiais/conteúdos audiovisuais (21) e, pela vertente prática envolvida, a implementação atividades de laboratório (6). Alguns dos projetos (14) contaram com o contributo/intervenção de especialistas, nomeadamente profissionais da área da saúde (enfermeiros, médicos, farmacêuticos), enquanto que outros (31) implementaram diferentes estratégias, como por exemplo atividades de *roleplay* e atividades de exterior, (por exemplo atividade física e demonstrações de cozinha/alimentação saudável).

Além de envolverem diretamente os seus estudantes, alguns dos professores que participaram na ação de formação alargaram as suas intervenções a toda a comunidade escolar, alcançando um total estimado de cerca de 5000 indivíduos pertencentes a essas comunidades. Importa também salientar que, devido à natureza de alguns projetos e dos materiais utilizados para os dinamizar, algumas das intervenções transpuseram o contexto escolar, integrando as próprias famílias e as comunidades locais alargadas.

Alunos

A amostra dos alunos é constituída por dois grupos: experimental e de controlo. O grupo experimental é constituído por 18 turmas, provenientes de 19 escolas públicas das regiões Norte e Centro, num total de 385 alunos. Este grupo apresenta-se relativamente equilibrado no que respeita ao género (com 54% raparigas e 46.7% rapazes). A média de idades é de 15 anos de idade, num intervalo entre 13 e 19 anos de idade. 27%

encontram-se a frequentar o 3º ciclo do ensino básico, principalmente o 8º ano de escolaridade, enquanto os restantes frequentam o ensino secundário. 35% frequentam o 10º ano e 38% o 11º ano de escolaridade. O grupo controlo é constituído por 11 turmas, provenientes de 5 escolas públicas das mesmas regiões. Neste grupo, a relação entre géneros é inversa (55% são indivíduos do sexo masculino enquanto que 45% são do sexo feminino). A média de idades é igualmente de 15 anos de idade, e o intervalo 13 e 18 anos de idade; 28% frequentam o 3º ciclo do ensino básico (8º ano de escolaridade), enquanto que os restantes frequentam o ensino secundário, 47% pertencem ao 10º ano e 25% ao 11º ano de escolaridade. A comparação entre os dois grupos terá necessariamente em conta as diferenças da sua caracterização em termos das variáveis referidas, mas também de outras que os questionários previam, e o objetivo principal da criação de uma amostra de controlo é alargar as possibilidades analíticas e de validação da intervenção.

Relativamente aos conhecimentos dos alunos acerca do cancro, estes foram analisados tendo em conta os 4 temas nos quais se focaram os projetos de prevenção desenvolvidos e implementados pelos professores: cancro do colo do útero, cancro da mama, cancro da pele e cancro colorretal. Comparando os resultados obtidos no pós-teste com os do pré-teste no grupo experimental verificou-se um aumento significativo dos conhecimentos dos alunos em três dos quatro temas selecionados: 4.6% para o cancro da mama, 7.8% no cancro colorretal e 6.2% para o cancro da pele. No que respeita aos resultados obtidos acerca dos conhecimentos sobre cancro do colo do útero, no grupo experimental, estes aumentaram 2.7%, no entanto este aumento não é estatisticamente significativo. Quanto aos resultados obtidos no grupo de controlo, não se verificaram alterações significativas ao nível dos conhecimentos em 3 dos 4 temas analisados: 2.8% para o cancro da mama ($p=0.058$), 1.9% para o cancro colorretal ($p=0.153$) e -0.7% para o cancro da pele ($p=0.680$). Os conhecimentos sobre dos alunos do grupo experimental acerca do cancro colo do útero teve um aumento significativo de 5,2%.

Conclusão

Os resultados obtidos mostram, de forma clara, um aumento significativo da literacia sobre cancro (conhecimentos e perceção) nos professores que participaram na ação de formação e a efetiva capacidade destes em mobilizaram essas mesmas competências na conceção e implementação de ações de prevenção com impacto positivo nos seus estudantes – os resultados preliminares apontam para um aumento da literacia e da motivação dos estudantes pela relação com a saúde. Mostra ainda que intervenções focadas em grupos específicos e concebidas e implementadas “à medida” constituem uma alternativa consistente aos atuais modelos generalistas mediados por profissionais de saúde. Deste projeto-piloto resulta que é possível implementar com sucesso um novo modelo de educação para a prevenção do cancro baseado no treino e formação de professores.

Referências bibliográficas

- Alwan, A. (2011). *Global status report on noncommunicable diseases 2010*. World Health Organization. http://whqlibdoc.who.int/publications/2011/9789240686458_eng.pdf. Accessed on 14 October 2013.
- Barros, A., Moreira, L., Santos, H., Ribeiro, N., Carvalho, L., & Santos-Silva, F. (2014). “Cancer–Educate to Prevent”– High-School Teachers, the New Promoters of Cancer Prevention Education Campaigns. *PloS one*, 9(5), e96672.
- Bryman, A. (2012). *Social research methods*. Oxford university press.
- Colditz, G. A., & Wei, E. K. (2012). Preventability of cancer: the relative contributions of biologic and social and physical environmental determinants of cancer mortality. *Annual review of public health*, 33, 137.
- Gouveia, J., Coleman, M. P., Haward, R., Zanetti, R., Hakama, M., et al. (2008). Improving cancer control in the European Union: conclusions from the Lisbon round-table under the Portuguese EU Presidency, 2007. *European Journal of Cancer*, 44(10), 1457-1462.

International Agency for Research on Cancer. (2008). GLOBOCAN 2008. *Cancer incidence, mortality and prevalence worldwide*.

International Agency for Research on Cancer. (2008). GLOBOCAN 2008. *Cancer incidence, mortality and prevalence worldwide in Portugal*. Disponível na [www: http://globocan.iarc.fr/factsheets/populations/factsheet.asp?uno=620](http://globocan.iarc.fr/factsheets/populations/factsheet.asp?uno=620) (01/03/2014)

Jemal, A., Bray, F., Center, M. M., Ferlay, J., Ward, E., & Forman, D. (2011). Global cancer statistics. *CA: a cancer journal for clinicians*, 61(2), 69-90.

Mason M (2000) Teachers as critical mediators of knowledge. *J Philos Educ* 34(2): 343–352. doi: 10.1111/1467-9752.00177.

Mayer, A. B., Smith, B. J., & McDermott, R. J. (2011). Health education: Always approved but still not always on schools' radar. *American Journal of Health Education*, 42(6), 349-359.

McKenzie, J. F., & Jurs, J. L. (1993). *Planning, implementing, and evaluating health promotion programs: A primer*. Macmillan Publishing Company.

Ministério da Saúde (2012). Plano Nacional de Saúde, 2012-2016. Disponível em <http://www.pns.dgs.pt/> (14/10/2013)

Peterson, F. L., Cooper, R. J., & Laird, J. A. (2001). Enhancing Teacher Health Literacy in School Health Promotion A Vision for the New Millennium. *Journal of school health*, 71(4), 138-144.

Sener, S. F., & Grey, N. (2005). The global burden of cancer. *Journal of surgical oncology*, 92(1), 1-3.

Agradecimentos

As características deste trabalho de investigação-ação implicaram a participação ativa daqueles a quem se dirigiu, especialmente os professores que concluíram a ação de formação e que constituíram, desde o início, interlocutores privilegiados para a recolha e o tratamento da informação: Alexandra Cardoso, Alexandra Neto, Ana L. Lerenó, Ana M. Ferreira, Ana P. Mendes, Ana R. Rocha, Ana V. Almeida, Anabela Araújo, Angelina Norte, António Silva, António Vieira, Carla Lixa, Carla Brandão, Carmen Madureira, Carminda Abreu, Cláudia Moreira, Cristina Dias, Cristina Tavares, Cristina Matos, Edite Ferreira, Eleonora Belchior, Eliana Laranjeira, Fátima Almeida, Fernanda Almeida, Fernando Sousa, Isabel Pinheiro, Isabel Gonçalves, José Fernandes, José Silva, Liliana Passos, M^a Carminda Martins, M^a Celestina Henriques, M^a Clara Guimarães, M^a Cristina Fernandes, M^a Cristina Calvão, M^a Encarnação Martins, M^a Lurdes Cardoso, M^a Elisabete Coelho, M^a Emília Vieira, M^a Fernanda Azevedo, M^a Gabriela Cunha, M^a João Ferreira, M^a José Costa, M^a José Rocha, M^a Luísa Ayres, M^a Palmira Oliveira, M^a Paula Machado, M^a Paula Claro, M^a Rita Araújo, Marta Vergueiro, Olinda Ribeiro, Patrícia Mondragon, Paula Gomes, Rita Meireles, Rosa Pinho, Rosa Gomes, Rui Magalhães, Santiago Teixeira, Sónia Guimarães, Susana Santos, Teresa Lacerda, Vanda Avelino.

ⁱ Apoiado pelo Alto Comissariado da Saúde – Ref. #O10-98

ⁱⁱ O tratamento destes resultados foi submetido aos testes estatísticos adequados à sua validação – cf. Barros *et al.*, 2014.